

## **Produção de flores de *Hippeastrum hybridum* cv Ferrari em diferentes tipos de substratos.**

Castilho, Regina M. M. de<sup>1</sup>; Picoli, Pedro Renan Ferreira<sup>2a</sup>; Silva, Thaís Garcia da<sup>2b</sup>.

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia – Unesp / Campus de Ilha Solteira, e-mail: [castilho@agr.feis.unesp.br](mailto:castilho@agr.feis.unesp.br); <sup>2</sup> Discentes da Unesp / Campus de Ilha Solteira, <sup>2a</sup> Curso de Agronomia, <sup>2b</sup> Curso de Ciências Biológicas.

### **INTRODUÇÃO**

O gênero *Hippeastrum* constitui-se de plantas herbáceas, com folhas dísticas laminares e escapos com duas brácteas espatais livres. As flores são descritas como grandes, exibindo faixa de cores do vermelho escuro até o branco, passando pelo verde e o laranja, e também mescladas, de forma afunilada e levemente zigomorfa. Possui tépalas livres na base e filamentos desiguais e mais ou menos ascendentes.

Geralmente são cultivados em vasos, mas podem ser plantados a pleno sol como bordadura ou em conjuntos. Tanto o solo dos vasos como os canteiros devem ser férteis, de textura média, bem drenável e irrigados periodicamente, exceto quando se preparam para o florescimento. São multiplicados facilmente por bulbos, os quais devem ser separados da planta mãe após o desaparecimento da folhagem.

A maioria dos cultivares comerciais são híbridos complexos, sendo os cultivares de *Hippeastrum hybridum* Hort os mais cultivados. O principal produto é o bulbo, sendo também comercializado como planta envasada ou como flores dormentes.

Quando em vaso, o substrato a ser utilizado deve ter características que garantam o bom desenvolvimento da planta, ser de fácil aquisição, leve, econômico e que possibilite uma boa produção de flores.

A vermiculita é um mineral praticamente inerte, de estrutura variável, muito leve, constituído de lâminas, com grande aeração, alta capacidade de troca catiônica e retenção de água e livre de microrganismos patogênicos. Pode ser usada pura na fase inicial de enraizamento de estacas ou em misturas diversas para promover maior aeração e porosidade a outros substratos menos porosos. Uma desvantagem da vermiculita quando usada pura ou em grande concentração, é a dificuldade desta em promover a agregação do sistema radicular da muda ao substrato, resultando em quebra do torrão quando a muda for transportada e pela retirada da embalagem.

A casca de arroz carbonizada é extremamente leve, estéril, de fácil manuseio, de alta porosidade, boa aeração e baixa capacidade de retenção de água. É utilizada também para aumentar a porosidade em mistura com outros substratos.

Substratos comerciais, como o Plantimax também podem ser utilizados, e possui a seguinte composição: cascas processadas e enriquecidas, vermiculita expandida e turfa processada e enriquecida. Esse substrato é amplamente difundido entre produtores comerciais.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o florescimento de *Hippeastrum hybridum*, em diferentes tipos de substratos.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi conduzido no período de abril a maio de 2005, em estufa, com plástico de 100 micrometros, da Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESP de Ilha Solteira - SP, no município de Ilha Solteira - SP.

Foram utilizados 30 bulbos de *Hippeastrum hybridum*, da variedade Ferrari de cor vermelha com diâmetro de 22 a 23 cm.

A cultura foi conduzida em vasos de 1,3 L, que foram preenchidos com Plantimax, (Tratamento 1), vermiculita expandida (Tratamento 2) e palha de arroz carbonizada (Tratamento 3).

No tratamento com vermiculita foi utilizada argila expandida no fundo dos vasos para que diminuísse a perda do substrato e que servisse também como área de drenagem.

Os vasos eram molhados 2 vezes ao dia, com regador.

O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado com 5 repetições, sendo que cada repetição apresentava dois bulbos, totalizando 30 bulbos.

Os resultados obtidos foram avaliados através do programa STAT. As médias foram comparadas pelo teste de TUKEY, ao nível de 5% de probabilidade.

Foram feitas as seguintes avaliações:

- Altura das hastes: utilizou-se régua, compreendendo a distância entre a saída da haste do bulbo até o final da haste, antes do botão floral, dados em centímetros.
- Diâmetro das hastes: utilizou-se paquímetro, medindo-se o diâmetro logo acima da saída da haste do bulbo.
- Número de flores: obtidas visualmente através da contagem do número de flores por haste floral.
- Porosidade dos substratos: obtidas pelo método da mesa de tensão, a porosidade esta subdividida em macroporosidade e microporosidade dados em  $m^3/m^3$ .

## RESULTADOS

A casca de arroz carbonizado apresentou um melhor desempenho frente aos outros substratos, com hastes florais mais altas; porém, não foram verificadas diferenças estatísticas para o diâmetro médio das hastes florais e número de flores (Tabela 1). O fornecimento de ar é favorecido por não apresentar água em excesso, o que pode ter feito com que o mesmo proporcionasse um desenvolvimento mais rápido que os demais (Tabela 2).

Tabela 1. Média da altura das hastes (cm), diâmetro médio das hastes (cm) e número médio de flores de *Hippeastrum hybridum* cv Ferrari em diferentes substratos.

Substratos	Altura média das hastes florais	Diâmetro médio das hastes florais	Número médio de flores
Substrato comercial	15,96 AB	1,52 A	2,9 A
Vermiculita	11,52 B	1,47 A	2,7 A
Casca de arroz carbonizada	23,64 A	2,21 A	3,9 A

Médias seguidas da mesma letra maiúscula não diferem entre si, médias com letras diferentes diferem entre si, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Tabela 2. Porosidade dos diferentes tipos de substratos em  $m^3/m^3$ .

Substrato	Macroporosidade	Microporosidade	Total
Substrato comercial	0,343	0,432	0,775
Vermiculita	0,268	0,441	0,708
Casca de arroz carbonizada	0,602	0,194	0,796

## CONCLUSÃO

Para produção de flores de *Hippeastrum hybridum* cv Ferrari, o melhor substrato foi à casca de arroz carbonizada (Tratamento 3).

## PALAVRAS-CHAVE

*Hippeastrum hybridum*, substrato, bulbo